



SUMÁRIO

13229 - AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE ADESIVOS REFLEXIVOS EM UV, COM APLICAÇÃO EM VIDRAÇAS, PARA MINIMIZAR CHOQUE MECÂNICOS DE AVES.

Carina Girelli¹, Mainara Figueiredo Cascaes², Rosimeri Venâncio Redivo³.....

13394 - INVENTÁRIO DAS POTENCIAIS FONTES DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS NO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA – SC

Michele Daniel¹, Monique Ferreira Joaquim¹, Paula Tramontim Pavei².....

Resumo de Pesquisa (concluído)

13229 - AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE ADESIVOS REFLEXIVOS EM UV, COM APLICAÇÃO EM VIDRAÇAS, PARA MINIMIZAR CHOQUE MECÂNICOS DE AVES.

Carina Girelli¹, Figueiredo Mainara Figueiredo Cascaes², Rosimeri Venâncio Redivo³

¹Laboratório de Informática Aplicada Kiron, Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Professora do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Professora do curso de Engenharia Ambiental da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Estruturas de vidro são amplamente utilizadas em construções antrópicas, visto que trazem benefícios como o aproveitamento da luminosidade e possibilidade de maior economia em relação à energia, conforto e até mesmo a estética devido o material ser maleável na sua fabricação. Entretanto torna-se uma arma invisível para as aves, pois por ser um material transparente, os vidros refletem árvores, céu, água, e as aves veem como abrigo e não como uma barreira física. Esta pesquisa visou avaliar técnicas já desenvolvidas, para evitar colisões entre aves e estruturas transparentes de vidro. A metodologia da pesquisa iniciou com levantamento bibliográfico dos assuntos abordados, tais como: colisão de aves, aspectos fisionômicos da avifauna, vidraças, substâncias reflexivas e construções antrópicas. Após o estudo acerca da fundamentação teórica do tema abordado, realizou-se a caracterização da área de estudo, durante o mês de junho/2015, que consistiu no levantamento dos tamanhos e quantidades de estruturas de vidro localizadas no campus da Unesc, sendo as áreas dos Blocos S, R1, R2, XXI-B e Clínica, identificadas como prioritárias para o estudo. Já no período de julho/2015 a março/2016 foram realizadas coletas semanais das aves que colidiam com as estruturas transparentes, sendo as mesmas encaminhadas ao Museu de Zoologia Profa^a Morgana Cirimbelli Gaidzinsk, para identificação, catalogação e registro das espécies amostradas. Foram realizadas pesquisas bibliográficas a fim de verificar tecnologias passíveis de teste, sendo selecionadas as instalações de garrafa pet e armadilhas adesivas. Nos meses de dezembro/2015 a março/2016 foram instaladas armadilhas de garrafas pet e adesivas para checar a possível diminuição das colisões. No período de observação das garrafas pet foram realizadas quatro idas a campo, e na observação dos adesivos foram realizadas sete idas a campo. No decorrer de período de estudo foram amostradas, entre coletas e registros fotográfico das aves, um total de 16 carcaças decorrentes das colisões nas estruturas de vidro, distribuídas em cinco espécies, a saber, *Columba livia* (Gmelin, 1789), *Columbina talpacoti* (Temminck, 1811), *Leptotila rufaxilla* (Richard & Bernard, 1792), *Trochilidae* sp., *Turdus rufiventris* (Vieillot, 1818), sendo 10 indivíduos não identificados devido ao grau de decomposição. Com relação às barreiras físicas instaladas ao longo do estudo, no período de utilização das garrafas pet foram coletadas três carcaças, sendo que apenas um acidente ocorreu em uma área sinalizada com a “armadilha da garrafa pet”. Para a armadilha adesivas foram encontradas outras três carcaças, sendo apenas um acidente no local sinalizado com os adesivos. Verificou-se que para as vidraças já instaladas, a aplicação de alguns elementos, a saber, fitas adesivas e decalques que



existem para arquitetura, criam barreiras visuais permitindo as aves visualizarem a presença de um obstáculo.

Palavras-chave: estruturas de vidro, colisões de aves, silhueta, preservação de aves.

Fonte financiadora: UNESC, PROPEX, PIC-170.



Resumo de Pesquisa (concluído)

13394 - INVENTÁRIO DAS POTENCIAIS FONTES DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS NO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA – SC

Michele Daniel¹, Monique Ferreira Joaquim¹, Paula Tramontim Pavei²

¹Acadêmicas do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Docente do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O acelerado crescimento urbano e industrial brasileiro e da frota de veículos automotores, tem comprometido cada vez mais a qualidade do ar. Para reverter este quadro de degradação do meio atmosférico, foram criadas pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente, resoluções que determinam limites para emissões e padrões de qualidade do ar, e institui o Programa Nacional de Controle da Qualidade do Ar, que por sua vez traz o Inventário Nacional de Fontes e Emissões para o processamento dos dados referentes às fontes de poluição do ar. O objetivo do presente estudo foi realizar o inventário das potenciais fontes de emissões atmosféricas do município de Nova Veneza/SC. No primeiro momento, foi feita a caracterização do local de estudo e pesquisa bibliográfica das condicionantes de poluição do ar. No segundo momento, realizou-se visita técnica à cidade e coletaram dados quantitativos de atividades industriais. Também foram levantados dados da frota de veículos automotores junto aos órgãos competentes. Por fim, realizou-se uma análise dos dados para elaboração do inventário. As potenciais fontes poluidoras foram classificadas em móveis e fixas, sendo que para o mês de maio de 2016, a quantidade de veículos automotores registrados no município atingiu um número de 10.086, dentre os tipos automóveis, caminhões, caminhonetes, micro-ônibus, motocicletas, tratores e outros. A relação é de 0,73 carros por pessoa. Nova Veneza possui 658 empresas em atividade, de pequeno, médio e grande porte e microempresas. Dentre estas, classificou-se 152 atividades variadas como potenciais fontes de emissões atmosféricas, desde padarias, indústrias metalúrgicas, extração de argila, indústrias de laticínios, até as empresas de transportes (escolar, cargas, taxi). Não foram analisadas amostras de emissões das atividades, as indústrias foram classificadas como potenciais fontes poluidoras através da análise dos seus processos produtivos e existência de combustão, bem como dos combustíveis utilizados. As indústrias metal mecânica, madeireiras e abatedouro de aves juntamente com a fabricação de ração para animais constituíram as principais fontes potenciais poluidoras. Cabe destacar que o critério utilizado foi a quantidade de empresas da mesma atividade e os tipos de poluentes emitidos, não a concentração deles, caracterizando um julgamento qualitativo. Desta maneira, é válido enfatizar a relevância do inventário de emissões atmosféricas como embasamento para o monitoramento da qualidade do ar, servindo de mecanismo para os órgãos gestores e fiscalizadores no que tangencia o controle das emissões atmosféricas e para assim aumentar a qualidade deste recurso que rapidamente vem sendo degradado.

Palavras-chave: ar, inventário, poluição, Nova Veneza, fontes de emissões.

Referências:

Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN/SC. Disponível em:

<<http://www.detran.sc.gov.br/index.php/estatistica/veiculos>> Acesso em: 27/04/2016



Resolução CONAMA 03/1990. Disponível em: <
www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=100> Acesso em: 17/06/2016